

A ARTE DE LER  
O TARÔ  
PARA SI MESMO



Courtney Weber

A ARTE DE LER  
O TARÔ  
PARA SI MESMO

– Autoconhecimento, Metodologia e Prática –

*Tradução*  
Euclides Luiz Calloni



Título do original: *Tarot for One: The Art of Reading for Yourself*.

Copyright © 2016 Courtney Weber.

Copyright da edição brasileira © 2020 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

1ª edição 2020.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revista.

A Editora Pensamento não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

**Editor:** Adilson Silva Ramachandra

**Gerente editorial:** Roseli de S. Ferraz

**Gerente de produção editorial:** Indiara Faria Kayo

**Preparação de originais:** Adriane Gozzo

**Editoração eletrônica:** Join Bureau

**Revisão:** Luciana Soares da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Weber, Courtney

A arte de ler o tarô para si mesmo: autoconhecimento, metodologia e prática / Courtney Weber; tradução Euclides Luiz Calloni. – São Paulo: Editora Pensamento, 2020.

Título original: Tarot for one: the art of reading for yourself

Bibliografia.

ISBN 978-85-315-2130-0

1. Tarô I. Título.

20-34396

CDD-133.32424

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Tarô: Artes divinatórias 133.32424  
Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Direitos de tradução para o Brasil adquiridos com exclusividade pela EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA., que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2066-9000

<http://www.editorapensamento.com.br>

E-mail: [atendimento@editorapensamento.com.br](mailto:atendimento@editorapensamento.com.br)

Foi feito o depósito legal.

Para Tiffany



*O tarô é um repositório de representações simbólicas  
de ideias universais, as quais contemplam todos  
os integrantes inerentes da mente humana, e é nesse  
sentido que as imagens contêm uma doutrina secreta,  
que é a compreensão por parte de poucos de verdades presentes  
na consciência de todos...*

**— Arthur Edward Waite**



# SUMÁRIO

1. Bem-vindo à “autoleitura” .....	11
2. A jornada do Louco: a história do tarô e você.....	31
3. Cartas da corte.....	87
4. Cartas numeradas dos Arcanos Menores .....	139
5. Identificação da voz do tarô.....	175
6. Cartas invertidas.....	201
7. Outras ferramentas: o que falta em sua leitura do tarô? E ainda: como interpretar cartas mais difíceis.....	223
8. Quando não ler tarô para si mesmo .....	243
9. Métodos de disposição das cartas.....	257
Posfácio .....	279
Agradecimentos.....	281
Notas .....	283
Bibliografia .....	287



UM

## BEM-VINDO À “AUTOLEITURA”

**M**ais da metade da vida: esse é o tempo em que estou envolvida em um profundo caso de amor com o tarô. O tarô me faz rir e chorar, me traz alegria, me deixa maluca. Manuseio, misturo e embaralho as cartas todos os dias; no entanto, as primeiras cartas ainda despertam tanta curiosidade e deslumbramento em mim quanto a primeira leitura, muitos anos atrás. Sei que não estou sozinha nisso. O poder fascinante do tarô continua a atrair pessoas, como vem fazendo há séculos.

Quer o tarô lhe seja algo novo, quer você esteja iniciando a leitura deste livro para aperfeiçoar habilidades tarológicas já adquiridas, você faz parte de uma tradição gloriosa que se perpetua há mais de seiscentos anos. Há séculos o tarô vem sendo consultado em busca de respostas sobre amor, vida pessoal, dinheiro ou previsão de eventos futuros. Antes de ser o bem de consumo acessível que o tarô é hoje, um consulente precisava encontrar alguém que lesse as cartas para ele. Não é mais assim. Com as facilidades atuais de acesso ao tarô, ler para si mesmo não só é possível como em muitos casos é até preferível. Consulto outros leitores várias vezes ao ano, mas minha leitura mais importante é a que faço para mim mesma.

As autoleituras podem estruturar o tempo de reflexão individual. Se estivermos nos remoendo com alguma situação especialmente penosa, consultar uma única carta pode nos ajudar a resolver o problema. Consultar um leitor para essas questões pode ser útil, mas às vezes as cartas nos trazem uma mensagem que só nós temos condições de decifrar. A autoleitura é uma boa maneira de verificar ou confirmar leituras recebidas de outros praticantes. Outras vezes, alguma necessidade pessoal ou espiritual requer que resolvamos a situação sozinhos. Caso venhamos a ler para outras pessoas, a experiência de ler para nós mesmos é garantia de percepção mais apurada. Por fim, ler para nós mesmos é uma forma consistente de aprender tarô.

Como muitos iniciantes constatarão, ler para si mesmo pode ser difícil. Durante as aulas que ministro, excelentes leitores às vezes lamentam: “Sei ler tarô para os outros, mas simplesmente não consigo ler minhas próprias cartas”. Essa realidade me estimulou a iniciar um curso chamado “Tarô para Si Mesmo: A Arte da Autoleitura”. Em decorrência da popularidade, escrevi este livro.

*A Arte de Ler o Tarô para Si Mesmo* tem o objetivo de ajudar você a descobrir o próprio sistema de relacionamento com as cartas. Os capítulos incluem interpretações tradicionais das imagens do tarô, mas é importante você se manter aberto às suas respostas internas. Sufocar respostas pessoais, prendendo-se a significados tradicionais (por exemplo, “Este livro de tarô diz que essa carta significa progresso, mas minha situação definitivamente não está progredindo... minha interpretação deve estar errada”), torna o esforço de autoleitura muito complicado, se não impossível. Abrace a tarefa com mente aberta para suas associações pessoais com as cartas.

*Tenha em mente:* o tarô precisa aprender seu sistema de associações mais do que você precisa aprender o sistema de simbolismos dele. Com este livro, você terá a oportunidade de descobrir seus próprios sistemas de associação e dividi-los com as cartas, criando uma linguagem única só para você e para as cartas.

## Para começar, o que é tarô?

Tarô é um baralho de 78 cartas. Quarenta delas são numeradas e se assemelham às cartas tradicionalmente usadas no mundo ocidental. Estas são classificadas em quatro naipes, em geral denominados copas, paus, espadas e ouros (ou pentáculo). Outras dezesseis são cartas da corte – valetes (ou pajens), cavaleiros, rainhas e reis – que lembram um pouco os valetes, as rainhas e os reis das cartas de baralho ocidentais. As demais 22 são cartas-trunfo conhecidas como Arcanos Maiores. Os desenhos, temas e títulos para esses diferentes naipes e Arcanos Maiores variam de um baralho para outro, às vezes drasticamente, já que o tarô é um excepcional veículo de expressão artística. Alguns baralhos se referem ao naipe de paus como bastões ou ao valete como princesa, ou de outra maneira. Mas o que é comum entre todos os baralhos de tarô é que sempre haverá 78 cartas no total: 56 compondo os quatro naipes e as cartas da corte e 22 constituindo os Arcanos Maiores.

As cartas do tarô representam personagens, situações e influências comuns à experiência humana. Quando são embaralhadas e distribuídas, contam histórias, as quais podem ser respostas a uma pergunta específica. Algumas podem dar um panorama geral da vida de um consultante, semelhante ao modo como um meteorologista faz a previsão do tempo. As leituras podem esclarecer uma situação confusa, revelando aspectos que poderiam ser enigmáticos. Podem ser usadas para *adivinhar* (prevendo o futuro) ou dar indicações a respeito de um evento passado. Outras leituras, particularmente as feitas para si mesmo, podem ser uma maneira de refletir sobre uma questão preocupante ou servir como exercício de meditação.

O tarô propicia um pouco de magia em um mundo que pode parecer desprovido dela. É espiritualista e inter-religioso, servindo-se de elementos de muitas tradições religiosas. Representa o belo; muitas vezes, só o trabalho artístico de um baralho vale o custo. Mas, de todas as qualidades do tarô, uma das mais eminentes é a de ser uma

poderosa ferramenta de autorreflexão. Aprender a ler as próprias cartas é uma habilidade. Depois de conseguir ler com naturalidade, você dispõe de um recurso extraordinário para aumentar o grau de consciência de si mesmo, para compreender suas necessidades pessoais, avaliar situações e cultivar um relacionamento mais profundo com o espírito – seja o que for que essa palavra signifique para você.

## De onde vem o tarô?

A história do tarô é quase tão misteriosa e complexa quanto suas imagens. Alguns sugerem que a palavra tarô deriva do antigo termo egípcio *ta-rosh*, que significa “caminho do rei”, “caminho real”, ou que provém da palavra hebraica *Torah*, com o significado de “lei (de Deus)”.<sup>1</sup> Outras histórias sugerem que o tarô teve origem na Índia e se espalhou pela Europa e pelas Américas por intermédio do povo romano.<sup>2</sup> Robert Place, em *The Tarot: History, Symbolism, and Divination*, sugere que tarô descende da palavra *tarocchi*, nome de um baralho de cartas com um naipe de trunfos que pode ter recebido esse nome por associação com o rio Taro, localizado no norte da Itália, possivelmente uma região que no passado teria girado em torno da indústria papelreira.<sup>3</sup> Considerando suas origens místicas, é provável que o tarô tenha se desenvolvido de raízes práticas: por uma rota literal de papel para a China, quando a celulose extraída da casca da amoreira era usada para produzir uma substância que podia ser achatada, pintada e cortada sem enrugamentos.<sup>4</sup> Diferentemente de pergaminhos anteriores, como o papiro, a casca da amoreira preservava a forma quando cortada e era resistente o bastante ao uso repetido. Essa tecnologia deu origem às cartas de papel.<sup>5</sup> Uma lenda sugere que as cartas de papel foram inventadas em 1120 d.C. para entretenimento das concubinas de um imperador.<sup>6</sup> No decorrer de vários séculos, a fabricação de papel e de cartas propagou-se pela Ásia e pelo

Oriente Médio, e com isso figuras de cartas e jogos se desenvolveram em variedades sempre crescentes.

O tarô como o conhecemos tem raízes mais diretas nas cartas produzidas na Itália, no século XV, quando 22 trunfos foram acrescentados às cartas de jogo já existentes.<sup>7</sup> É possível que os trunfos se baseassem em personagens conhecidos dos contemporâneos, assim como hoje conhecemos os heróis e vilões da Disney. As imagens eram diretas, sem o simbolismo encontrado nos baralhos modernos. A maioria das imagens refletia o estilo de vida da época, e pessoas abastadas às vezes contratavam artistas para retratar membros específicos da família em um naipe de trunfos pessoal. Alguns historiadores acreditam que o tarô era originalmente apenas um jogo de cartas recreativo, sem nenhuma associação com adivinhação ou ocultismo até o fim do século XVIII.<sup>8</sup>

O custo das cartas, na época pintadas à mão, restringiu o tarô às salas de estar dos ricos, que tinham condições de produzi-las e possivelmente subornar autoridades por ocasião de festas sociais. As apostas e seus derivados (jogos de cartas, de dados etc.) eram normalmente proibidos na Europa. Em parte por serem, em geral, inacessíveis, as cartas de tarô assumiram uma aura mística bastante intensa.<sup>9</sup>

No século XIX, o mundo ocultista ficou fascinado com o tarô e resolveu expor seus supostos segredos antigos. Os baralhos começaram a aparecer nas oficinas de ocultistas com habilidades artísticas, inspirados por imagens do Egito Antigo, do gnosticismo cristão e da cabala. No início do século XX, um mago cerimonial chamado Arthur Edward Waite associou-se à artista esotérica Pamela Coleman Smith, ela própria cerimonialista, para criar um baralho de tarô que se tornaria o mais influente em circulação hoje. Como os antecessores, esse baralho foi projetado com a intenção de restituir ao tarô seu simbolismo esotérico mítico. Todavia, em decorrência da engenhosidade artística de Smith e da clareza do simbolismo presente nas cartas, ocupa posição de preeminência no mundo do tarô e inspira centenas

de outros baralhos (incluindo aquele que criei com um amigo alguns anos atrás). Por décadas, o baralho ficou conhecido como Rider-Waite, sendo Rider o editor, e Waite, o criador. Nos últimos anos, foi acrescentado o nome Smith, de modo que o baralho está sendo chamado hoje de Rider-Waite-Smith, ou simplesmente Waite-Smith.

Este livro fará referência principalmente ao baralho Rider-Waite-Smith (que chamarei RWS). Você não precisa ter esse baralho específico para seu trabalho, mas necessitará de um que contenha as 22 cartas dos Arcanos Maiores (ou Trunfos) e as 56 cartas dos Arcanos Menores, divididas em alguma variação de copas, espadas, paus e ouros. Algumas variações dos Arcanos Menores incluem cálices ou vasos para copas, cimitarras ou facas para espadas, bastões ou varas para paus, moedas ou discos para ouros, ou alguma outra combinação diferente.

## Como o tarô exerce suas funções?

Alguma coisa tem poder porque este lhe é atribuído. O dinheiro de papel (papel-moeda) pode ser apenas uma mistura de polpa de madeira, algodão, linho ou outros componentes, mas seu valor é determinado pela cultura na qual circula. Se cédulas desse dinheiro fossem jogadas de um avião sobre uma tribo isolada na Floresta Amazônica, não teriam valor nenhum, a não ser talvez o de servir como combustível para acender uma fogueira ou como papel higiênico. No entanto, isso não significa que o poder do dinheiro seja uma ilusão. Há muito tempo as pessoas acreditam que o papel-moeda tem o valor que lhe é conferido. As cartas de tarô modernas podem ser apenas camadas de celulose revestidas de uma película de plástico, mas contêm poder, porque este lhes foi outorgado ao longo dos séculos. Isso não quer dizer que apenas os que acreditam no tarô terão uma experiência profunda, embora a crença certamente ajude. Fiz leituras de cartas em muitas festas, para muitos convidados incrédulos que se aproximaram da minha mesa

“por diversão”, mas que dela se afastaram impressionados ou assustados – e mais: muitas vezes, acreditando realmente.

O tarô produz efeito porque reflete uma jornada humana longa e constante. Está decorado com personagens e situações familiares. Por intermédio deles, vemos a nós mesmos. Somos capazes de olhar para nossa vida diante de nós, da mesma maneira que um livro ilustrado sobre mitos e lendas pode descrever a história de um herói. O tarô nos dá a oportunidade de observar nossas escolhas e de refletir sobre os possíveis resultados, sejam eles positivos ou negativos. Essa é a explicação que dou em entrevistas, e 75% das vezes é verdade. No entanto, com certa frequência (na realidade, em torno de 25% do tempo), o tarô me lembra de que é um farol para o desconhecido e pode nos dizer coisas que não tínhamos condições de saber antes.

Há alguns anos, li o tarô para um amigo com quem não falava havia muito tempo. Denominei parte da leitura “preocupações e inquietações”. Quando distribuí as cartas, o Imperador e o Rei de Ouros, que considero cartas relacionadas à paternidade, caíram nessa área. Perguntei ao meu amigo se ele estava preocupado com o pai; ele respondeu que não. Falara com o pai no dia anterior e tudo estava bem. Embaralhei as cartas e fiz nova distribuição. Dessa vez, cartas diferentes, que também associo à paternidade, posicionaram-se na seção “inquietações”. Desculpei-me com meu amigo dizendo-lhe que não estava tendo uma boa noite de tarô. Mais tarde, naquela semana, no entanto, ele me mandou um e-mail dizendo que o pai recebera o diagnóstico de câncer no dia seguinte à nossa leitura. A doença não passara pela mente dele, mas o tarô sabia.

Seria mais fácil dizer que o tarô é apenas uma coleção de pergaminhos com seiscentos anos de investimento humano, mais semelhante a um teste de Rorschach que a um oráculo, dando-nos apenas um reflexo de nossa mente inconsciente. Todavia, para mim e para muitos outros leitores, momentos como o descrito acontecem com demasiada frequência para simplesmente serem todos rotulados como

coincidência. O tarô contém um mistério abençoado. Talvez, algum dia, a neurociência poderá explicar as raízes profundas de leituras proféticas do tarô, mas, por ora, há pragmatismo suficiente no mundo. O tarô preserva um pouco da magia.<sup>10</sup>

## Até que ponto o tarô é preciso?

A precisão é uma qualidade sujeita a variações. Às vezes, os consulentes se dirigem ao tarô com perguntas explícitas em mente: com quem vou me casar e que dia e ano encontrarei a pessoa certa? Quantos filhos terei, exatamente, e quando nascerão? Serei contratado para esse novo emprego? Em caso afirmativo, que salário receberei?

Essas perguntas são complicadas porque, embora o tarô possa dizer se o amor, o dinheiro e a família possivelmente farão parte do seu futuro, é difícil prever datas, nomes ou faixas salariais apenas pelas cartas. Esperar respostas tão específicas pode deixar a pessoa com a sensação de que o tarô não é nada exato. Em geral, a experiência e uma familiaridade mais profunda com o tarô propiciarão leituras bastante precisas sobre o curso geral dos eventos da vida. Nossas leituras são mais precisas quando temos a mente aberta em relação aos possíveis resultados, sabendo que o tarô pode oferecer – e oferece – dados específicos sobre eventos futuros (por exemplo, se um amor sério está nesse futuro), mas não será capaz de oferecer detalhes (como a cor do cabelo do futuro cônjuge, digamos).

O tarô é 100% exato o tempo todo? Claro que não! Mas também a previsão do tempo não o é. Assim como os padrões climáticos mudam quando afetados por ventos e marés, nosso destino é, de igual modo, influenciado pelas escolhas que fazemos. Às vezes, o tarô nos mostra o que *poderia* ser em vez do que *será*. Às vezes, o tarô é muito mais correto do que podemos imaginar, e leituras enigmáticas podem se tornar precisas de maneira estranha.